

Junho/2022

# Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário em Palmas-TO

**Relatório de Pesquisa**

**Governo Federal**

**Ministério da Educação**

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia**

## **Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário em Palmas-TO**

### **Pesquisadores:**

Dr. Autenir Carvalho de Rezende – Coordenador

Me. Silas José de Lima

### **Estudante colaboradora:**

Eduarda Almeida Miranda – Acadêmica; Bacharelado em Administração

### **Edição:**

Nº 01, jun./2022

Palmas, 2022

# Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário em Palmas-TO<sup>1</sup>

## ***Apresentação***

Sob a finalidade de subsidiar a informação e o conhecimento alusivos ao custo de vida e ao orçamento das famílias residentes na capital do Tocantins e suas imediações, com grande satisfação, apresentamos os primeiros resultados da pesquisa “Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário em Palmas”. Pesquisa com divulgação mensal, realizada pelo Núcleo Aplicado de Estudos e Pesquisas Econômicas (Naepe), sob a coordenação do economista Dr. Autenir Carvalho de Rezende.

Este primeiro relatório (ainda sem índice-base inflacionário) corresponde à pesquisa piloto realizada (no encerramento do mês de junho de 2022) junto aos principais estabelecimentos supermercadistas de Palmas, e apresenta o nível geral de preços dos produtos da Cesta Básica de Alimentos (CBA) incidente no comércio local, bem como, o Salário Mínimo Necessário ao trabalhador palmense.

São, portanto, objetivos essenciais da referida pesquisa: aferir o custo da Cesta Básica de Alimentos em Palmas; acompanhar a evolução temporal dos preços dos alimentos da Cesta Básica; estimar o Salário Mínimo Necessário à satisfação das necessidades básicas da família (conforme legislação federal); verificar o número de horas de trabalho necessárias para o trabalhador remunerado por salário-mínimo adquirir a Cesta Básica de Alimentos, e ainda; traçar paralelos entre os resultados encontrados e números da conjuntura econômica nacional.

---

<sup>1</sup> Pesquisa contínua, com divulgação mensal, desenvolvida pelo Núcleo Aplicado de Estudos e Pesquisas Econômicas (Naepe).

## **Considerações metodológicas**

A metodologia adotada ao longo das edições desta pesquisa é inspirada em metodologia do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), e visa aferir, criteriosamente, o nível de preços (e suas oscilações) relativos aos 12 principais produtos da alimentação tradicional do cidadão residente na região Norte do país. Este conjunto de produtos forma, oficialmente, a modalidade mais básica de reposição de calorias ao trabalhador, e é nominada: “Cesta Básica de Alimentos” (CBA).

É, então, somente a partir da precificação da Cesta Básica de Alimentos que se tem a possibilidade estipular o “Salário Mínimo Necessário” (SMN) para o(a) trabalhador(a) residente em Palmas, bem como outros números de interesse.

Importante ilustrar que o Salário Mínimo Necessário (SMN) é estimado considerando-se os preceitos constitucionais estabelecidos, segundo os quais, o salário-mínimo fixado em lei deve ser suficiente para suprir as demandas do trabalhador adulto e de sua família, sendo “capaz de atender às suas necessidades vitais básicas, [...] como moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social”<sup>2</sup>.

Visando proporcionar um panorama amplo e confiável acerca do comportamento dos preços da Cesta Básica (amparando as decisões dos consumidores e decisões econômicas de empresários e da sociedade em geral), empenhou-se na definição de metodologia científica adequada aos objetivos e ao *lócus* da pesquisa, bem como, em criteriosa estratificação dos pontos de coleta de preços e catalogação das marcas dos produtos.

Deste modo, considerando as especificidades do município, elegeu-se, além de variada gama de marcas de produtos, um grupo

---

<sup>2</sup> Decreto Lei nº 399/38.

correspondente aos 22 maiores estabelecimentos do segmento supermercadista em Palmas; a partir dos quais, formulou-se a seguinte terminologia:

**Tabela 1 - Classificação dos estabelecimentos.**

<b>Porte</b>	<b>Quantidade</b>
Atacadista	4
Supermercado	9
Mercado de bairro	9
<b>Total</b>	<b>24</b>

Fonte: Elaboração própria.

A seleção e classificação dos estabelecimentos supermercadistas seu deu sob atenta observação às características espaciais e socioeconômicas de Palmas. Buscou-se considerar, além de variáveis como porte, volume de vendas e alcance (zona de influência); a diversidade geográfica – de modo a produzir resultados fidedignos e especialmente abrangentes.

Quanto aos produtos pesquisados, a Tabela 2, a seguir, apresenta a relação dos mesmos e seus respectivos volumes:

**Tabela 2 - Produtos da Cesta Básica de Alimentos.**

<b>Produto</b>	<b>Quantificação</b>
Arroz	Pacote 5 kg
Feijão carioca	Pacote 1 kg
Farinha de mandioca	Pacote 1 kg
Óleo de soja	Frasco 900 ml
Açúcar	Pacote 2 kg
Café em pó	Pacote 250 g
Leite integral	Caixa 1 L
Margarina	Pote 250 g
Carne	1 kg
Banana	1 kg
Tomate	1 kg
Pão francês	1 kg

Fonte: Elaboração a partir de Dieese, 2016.

Embora sejam produtos com características físicas particulares, e encontrados em unidades de medida distintas no mercado, por motivo de adequação matemática, estas últimas são submetidas à devida padronização.

Por fim, cabe reforçar ainda, que, por se tratar da primeira edição, este número ainda não apresenta “índice inflacionário” (o que ocorrerá a partir do próximo número); destinando foco à seleção e estratificação dos estabelecimentos, ao valor da Cesta Básica de Alimentos (CBA), à seleção de tipos e marcas dos produtos, às variações de preços, e ao cálculo de indicadores como o Salário Mínimo Necessário (SMN).

## **Resultados**

Após cumpridas as etapas estipuladas pela metodologia adotada, verificou-se que o preço da Cesta Básica de Alimentos (CBA) suficiente para atender às necessidades básicas do trabalhador palmense durante o mês de junho de 2022 foi de **R\$ 622,88**. Lembrando que este custo da Cesta se refere aos gastos alimentares básicos de um (1) trabalhador adulto por período de um (1) mês.

Assim, diante do preço aferido para a Cesta Básica de Alimentos, constatou-se que, para adquirir uma unidade (1) desta, em junho de 2022, o trabalhador palmense, com renda de um (1) salário mínimo, precisou cumprir uma jornada de trabalho correspondente à **122 horas e 54 minutos**. Diga-se, jornada de trabalho demasiadamente longa para tal fim.

Em relação à renda mínima mensal (salário-mínimo), o custo da Cesta Básica de Alimentos aferido para um indivíduo adulto residente em Palmas, em junho de 2022, comprometeu o equivalente a 56% do salário-mínimo líquido – que atualmente corresponde a **R\$ 1.115,04**.

Já o custo familiar equivalente da Cesta Básica de Alimentos no mês de junho de 2022, em Palmas, correspondeu ao valor de **R\$ 1.868,64**. Neste caso, trata-se de quantidade suficiente de produtos para atender às necessidades alimentares básicas da família, que conforme convecção metodológica refere-se a um casal de adultos e duas crianças.

O conjunto das informações apresentadas até aqui conduzem à constatação de que o valor do Salário Mínimo Necessário para a satisfação dos preceitos constitucionais (conforme Decreto Lei nº 399/38) no município de Palmas durante o mês de junho de 2022 deveria ter sido equivalente a **R\$ 5.232,82**. Ou seja, **4,3** vezes superior ao valor do salário-mínimo bruto vigente em 2022, que é de R\$ 1.212,00.

Já com relação aos produtos, aspecto muito relevante identificado nesta pesquisa diz respeito às oscilações nos preços praticados entre os distintos estabelecimentos comerciais. Estas oscilações, considerando-se a distinção de marcas e as quantificações dos produtos, foram bastante significativas.

De modo geral, dentre todas as marcas e produtos pesquisados, aqueles que apresentaram variações de preços mais relevantes foram:

**Tabela 3 – Preços e principais variações para marcas escolhidas.**

<b>Produto</b>	<b>Marca</b>	<b>Preço mínimo</b>	<b>Preço médio</b>	<b>Variação %</b>
Arroz	Cristal	21,99	31,99	45,5
Feijão	Dona Dê	4,49	9,99	122,5
Farinha	Amafil	4,69	8,59	83,2
Óleo	Soya	9,99	12,99	30,0
Açúcar	Itajá	6,85	8,89	29,8
Café	Paraíso	9,45	11,99	26,9
Leite	Piracanjuba	5,99	7,99	33,4
Margarina	Qualy	4,49	5,99	33,4
Carne	Coxão duro	29,99	38,99	30,0
Banana	Prata	2,99	6,69	123,8
Tomate	—	3,99	10,29	157,9
Pão Francês	—	13,99	17,99	28,6

Fonte: Elaboração própria.

Conforme demonstrado na Tabela 3, o produto que apresentou maior variação de preço foi o tomate, que, entre o menor e o maior preço encontrado teve variação de 157,9%.

Além do tomate, a banana prata, o feijão da marca Dona Dê, e a farinha branca da marca Amafil, também merecem destaque. Nestes casos, a variação entre o menor e o maior preço encontrado chegou a 123,8%, 122,5% e 83,2%, respectivamente.

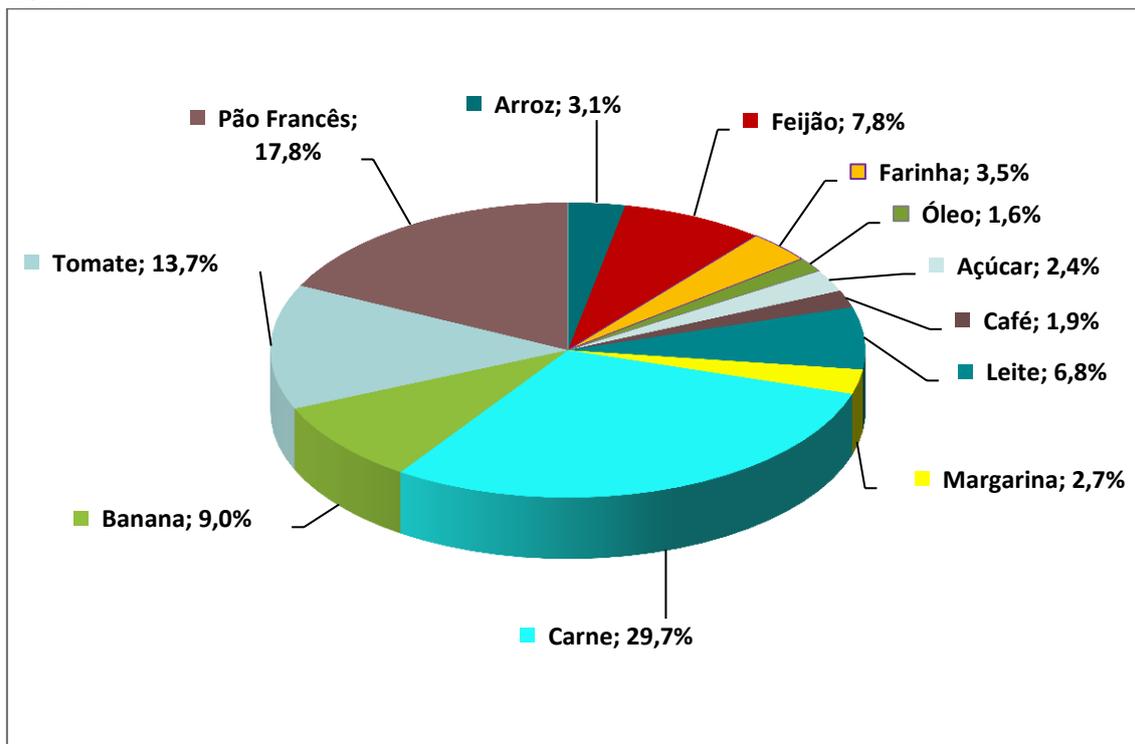
De modo geral, o produto que apresentou menor variação de preços, ou seja, o produto de cotação mais regular foi o pão francês, que na maior amplitude registrou variação de 28,6%.

O Gráfico 2, a seguir, ilustra outro aspecto interessante da pesquisa. Trata-se da parcela de participação de cada alimento sobre o custo total da Cesta Básica, levando-se em consideração os padrões de consumo e os preços de cada produto. Assim, o gráfico ilustra com clareza o “peso” de cada alimento sobre o preço total da Cesta Básica.

Desde logo é possível notar que a carne foi o produto de maior “peso” sobre o custo da Cesta Básica palmense. Sozinha a carne representou quase 1/3 do preço da Cesta Básica de Alimentos no mês de junho em Palmas, exatamente 29,7%.

Outros dois alimentos de grande influência sobre o custo da Cesta Básica foram o pão francês e o tomate. Estes produtos foram responsáveis, respectivamente, por 17,8% e 13,7% do preço da Cesta. Somados à participação da carne, representaram exatamente 61,1% do preço da Cesta Básica de Alimentos no mês de junho em Palmas. De outro modo, seria dizer que o trabalhador palmense destinou, em junho de 2022, R\$ 380,85 para a compra destes três produtos. Ou seja, 34,2% do salário mínimo líquido do trabalhador teria sido destinado ao consumo de apenas três itens da Cesta, novamente: carne, pão francês e tomate.

**Gráfico 2** – Participação dos alimentos no custo da Cesta Básica em Palmas: junho de 2022.



Fonte: Elaboração própria.

Ainda sobre a composição do custo da Cesta Básica, cabe destacar que, ao contrário do que se costuma pensar; apesar de consumidos em grandes quantidades, o arroz e o feijão, geralmente, não refletem grande influência sobre o custo da CBA, dado que os mesmos costumam ter preços relativamente baixos por quilo. É o que confirma o Gráfico 2. Veja que, juntos, os dois alimentos representaram somente 10,9% do preço da Cesta Básica de Alimentos em Palmas, no mês de junho de 2022.

### **Análise**

Ao longo dos últimos três anos, muitas foram as causas de uma notável aceleração dos preços em geral, e dos preços dos alimentos em especial, incidente sobre a vida dos brasileiros. As origens desta persistente

e cruel inflação, que tem sido ainda mais acentuada sobre os itens de consumo das classes de renda inferiores, abrangem desde crises e instabilidades políticas internas, desvalorização do câmbio (que também guarda íntima relação com as crises políticas), elevação dos preços dos combustíveis (em função de política de preços equivocada) e energia elétrica, às relações exteriores.

Neste cenário já conturbado, tivemos ainda dois eventos de grande impacto na economia global: a pandemia de coronavírus e a guerra Rússia-Ucrânia. Tais eventos acresceram categoricamente o custo de vidas das famílias brasileiras, especialmente as mais pobres.

Não foi diferente com o custo de vida da população palmense e circunvizinha, que, conforme verificado, encontrou-se excessivamente caro em relação ao mínimo vigente, e muito aquém do Salário Mínimo Necessário – que deveria ter sido equivalente a R\$ 5.232,82 em junho de 2022.

Todavia, a grande amplitude de preços encontrada para os produtos da Cesta Básica de Alimentos nos supermercados palmenses reforça a importância da pesquisa e da cotação de preços por parte do consumidor no momento de realizar suas compras. Esta prática além de colaborar diretamente com a economia e com a aplicação eficiente do orçamento familiar, funciona como âncora inflacionária, forçando indiretamente a manutenção e até mesmo a redução de preços, sobretudo em casos de preços abusivos. Infelizmente, os elevados preços dos combustíveis pode inviabilizar esta prática.